



Imagem de Rosario Xavier por Pixabay

O Regulamento Europeu sobre Desmatamento vai mudar algo?

Olab
381 followers



September 25, 2023

Esse mês, o **James Allen** recebeu o convite para moderar o webinar da **Oxford Net Zero** sobre o novo regulamento europeu de desmatamento (EUDR). Pela primeira vez em países da União Europeia, se torna ilegal, a partir de 2025, a importação de *commodities* agrícolas oriundas de fazendas onde há evidência de desmatamento.

Por um lado, o regulamento representa um movimento pioneiro a favor da redução do desmatamento vinculado a produção de alimentos; por outro, ele abre debates importantes sobre a necessidade ou não de segregar cadeias de *commodities*, os direitos de países importadores de impor regras que ultrapassam leis nacionais sobre uso da terra, e a possibilidade de compensar proprietários de terras que mantêm suas florestas em pé.

Dados de qualidade para decisões informadas

No webinar "*Net zero e desmatamento zero: Avaliando os impactos potenciais da regulamentação de desmatamento da UE no Brasil*", **Aline Soterroni** apresentou os resultados preliminares de uma análise quantitativa dos potenciais impactos da EUDR no Brasil. A apresentação reforçou a relevância da proteção dos ecossistemas naturais para alcançar as metas de emissões líquidas zero.

Os cenários projetados pelos resultados preliminares da pesquisa são alarmantes. A EUDR, por si só, não pode resolver o problema: sua implementação poderia evitar apenas 3% do desmatamento previsto associado à produção de soja, por exemplo.

Uma das mensagens-chave que emergiram da conversa foi justamente que, embora a legislação europeia represente um passo importante, seu verdadeiro impacto dependerá de uma ação global coordenada. A discussão ressaltou a necessidade de cooperação não apenas entre nações, mas também entre diversos setores da sociedade.

As decisões e regulamentações europeias têm o potencial de impactar diretamente as florestas brasileiras. E o Brasil tem um papel capital nesse panorama global.

No contexto do Brasil, a questão do controle do desmatamento e o cumprimento das regulações nacionais é fundamental. Como um dos principais exportadores de produtos agrícolas para a Europa, o Brasil desempenha uma função categórica nesse panorama, inclusive no mercado doméstico.

E o setor de soja no Brasil exercita um papel ainda mais fundamental: por ser um dos setores agrícolas mais modernos, com alto nível de tecnificação e um alinhamento setorial superior a outros setores, a possibilidade de estreitar acordos quanto a questão da produção sustentável é mais elevada.

Ao mesmo tempo, o Brasil tem uma grande vantagem competitiva quanto a questão de produção sustentável: o sistema produtivo brasileiro de soja é um dos mais eficientes, mais produtivos e com maior capacidade de produzir soja de baixo carbono.

Mesmo com um impacto aparentemente limitado, a EUDR pode provocar uma reação em cadeia positiva em outras agendas legislativas e ser importante para pressionar outros grandes mercados consumidores a adotarem regulamentações semelhantes. O conhecimento gerado pela EUDR pode ser um bom ponto de partida para mais trocas e cooperação.

Como bem colocado por **André Vasconcelos**, é preciso mais cooperação entre os mercados importadores, como é o caso da China. Enquanto seja baixa a chance de que a China implemente num futuro próximo medidas comerciais baseadas em padrões livres de desmatamento nos moldes europeus, maiores exigências chinesas quanto a uma produção em *compliance* com as leis nacionais e internacionais pode ser um ganha-ganha para exportadores e importadores de soja.

Além das fronteiras do desmatamento

À medida que a agenda avança, perguntas essenciais permanecem: *como a ampliação da definição de floresta impactaria o desmatamento evitado, a biodiversidade, os mercados de carbono? O que está sendo oferecido em termos de incentivos, reforços positivos em alternativa às consequências previstas pelo não cumprimento à EUDR?*

São questões que exigem uma reflexão mais profunda e uma colaboração contínua entre governos, empresas e a sociedade civil.

Conforme enfatizado por **Rachael Garrett**, há uma incerteza considerável sobre o que acontecerá como resultado da EUDR. No melhor cenário, as perspectivas apresentadas ainda são um pouco desanimadoras – dado o limitado impacto na redução do desmatamento –, a menos que se concretizem transformações estruturantes que ainda não prevemos – a exemplo das iniciativas no Brasil mencionadas pela **Fabiola Zerbini**.

O futuro é uma jornada coletiva

Acreditamos que a chave para enfrentar desafios complexos é tornar as informações acessíveis e envolventes para todos os públicos.

Apesar das incertezas, essa experiência nos deixou com uma mensagem positiva e inspiradora: O futuro é uma jornada coletiva e é possível decifrar temas complexos tornando-os compreensíveis para uma ampla gama de públicos diversos.

O webinar "**Net zero e desmatamento zero: Avaliando os impactos potenciais da regulamentação de desmatamento da UE no Brasil**" está disponível **online**, convidando todos a se envolverem nessa discussão.

Como você vê o seu papel nesse diálogo global? Quais são suas perguntas e reflexões sobre os tópicos discutidos no webinar? Compartilhe suas ideias e faça parte desta jornada rumo a um futuro com sistemas alimentícios ainda mais resilientes.

James Allen é sócio fundador da **Olab** e facilitador de diálogos voltados a co-construção de um mundo melhor.

#Sustentabilidade #Colaboração #DiálogoGlobal #Webinar #EmissõesZero #Desmatamento